

três poemas

de Viviane Nogueira

Viviane Nogueira, 24 anos, paulistana crescida no interior. É poeta e bacharela em Psicologia no Instituto de Psicologia da USP. É mediadora do clube de leitura Leia Mulheres Osasco. Em 2018, participou do Curso Livre de Preparação do Escritor (CLIFE), na Casa das Rosas. É autora da plaquete *Onde estão os holofotes da tragédia* (2018, ilustrações de Steffano Lucchini) e do livro *Uma casa se amarra pelo teto* (Edições Macondo, 2019)

não olhar as rebarbas do caos
não ser o mensageiro da catástrofe
sem a certeza de um critério
ou direção
sem a constante da incapacidade
ou coragem
sem a prescrição de contingências
de determinações
sem um teste que transforme a forma
sem um porquê
sem expressar esclarecer uma busca
sem a saída

*a tragédia é inevitável
nós estamos vivos,
as coisas acontecem*

tente não ser o mensageiro da catástrofe
não relar nas rebarbas do caos
sem a certeza de um critério
ou direção
sem a constante da incapacidade
ou coragem
sem a prescrição de contingências
de determinações

sem um teste que transforme a forma

sem um porquê

sem expressar esclarecer uma

busca

sem alguma saída

onde estão os holofotes da tragédia
eu não sei
vejo feixes de luz amarrados
em homens que sobrevoam a avenida

o rio imundo

os túneis de salvador levando a casa nenhuma
tempo e espaço separando-se
inevitavelmente
o farol da barra em silêncio
profundo

uma respiração e
o sufoco abafado dos passos no assoalho
Natalie Wood não sabia da morte
eram só cenas sintetizadas
dentro dos olhos
era o mar dizendo apenas do
caminho dos homens até as índias

os pés longe do chão
o intervalo correndo os vagões pelos olhos

uma chamada pode ser uma ligação?
uma ponte quebra no meio do caminho

(a morte súbita do próximo passo)
onde estão os holofotes da tragédia
você me pergunta e te devolvo
as sacolas todas
te devolvo as mãos
os braços finos de sua avó
os olhos murchos
suas penas perdidas
no meio da rua

o cais aberto
os fios todos desencapados

uso as roupas de um tio morto
à espera de que se apaguem as luzes
que se apaguem as palavras que
 não conseguem sair
chegar até os olhos à boca

à espera de que se alaguem as ruas
que os pontos da frente se tornem

pouco a pouco

escuros demais macios demais
para uma caminhada

a água invadiu a garagem e
os carros que estavam lá ficaram submersos
a mancha na parede da sala
ficou intacta antes do tremor
as chuvas já haviam vindo fortes
na manhã de sábado

não posso impedir que algo aconteça

asfaltos cederam e rachaduras
surgiram na parede
asfaltos também cederam e
nós dois continuamos estáticos
na mesma mesa da cafeteria

a mancha na parede da sala
ficou intacta mas as coisas mudam
ela disse
*e você nem percebe, até o momento em que
você percebe causando grandes estragos na cidade*

de acordo com o corpo de bombeiros
o tremor foi sentido em um quarteirão do bairro
parte do asfalto cedeu

parte do asfalto também cedeu

estava sentada e minha cadeira saiu do lugar

nós dois estáticos a mancha intacta
na cadeira

esvaziaram prédios e casas
foram até os locais onde
a porta do silêncio havia sido derrubada
moradores caíram em desespero e
a perda da língua era também
dos que estavam lá antes de nós

os buracos ficavam ainda maiores

a mancha na parede da sala
ficou intacta mas por motivos de segurança
o trânsito precisou ser bloqueado
moradores contaram que grandes buracos se formaram
as palavras todas escoando pelo escuro

oficialmente não há registro de feridos
não há quem possa orientar a população sobre

[o que fazer

registrar o fato

ruas alagaram e

um tremor de terra foi registrado pela tarde

em vários bairros de Maceió

a mancha na parede da sala

ficou intacta

nós dois estáticos

na mesma cafeteria

uma cratera se formou na faixa litorânea

o mar engoliu-nos silenciosamente